

MENINOS E MENINAS NA ESCOLA

Maria Cecilia de Magalhães Mollica¹

RESUMO

Este texto focaliza variáveis fonológicas no contínuo fala e escrita. Restringe-se ao exame de realização ou cancelamento de travadores silábicos em posição medial e final de palavra em Português. Segue as bases teóricas e metodológicas da Teoria da Variação com ênfase na Sociolinguística Educacional. Tem a meta de demonstrar que os noviços em processo de letramento costumam possuir dificuldades em recuperar grafematicamente os segmentos realizados variavelmente na fala, especialmente quando se trata de mudança em progresso. Compara a performance de meninos e meninas no espaço escolar, confirmando o que gênero/sexo feminino apresenta maior ajuste à norma de prestígio, de acordo com outros estudos da área. Controla também as variáveis independentes tamanho do item lexical, segmento precedente, categoria gramatical do vocábulo. A extensão mostra efeito maior sobre o cancelamento dos segmentos, fato relacionado a processamento linguístico cujo princípio norteador deve-se à tendência de segmentos maiores, mais pesados, mais propensos à operação de cancelamento de travadores. O estudo tem como alvo, finalmente, oferecer modos pedagógicos eficazes para lidar com a influência da fala na escrita na literacia, apontando para uma orientação dirigida com bases em pesquisas acadêmicas.

Palavras-chave: travadores silábicos, variável gênero/sexo, influência da fala na alfabetização, diretrizes pedagógicas.

Foco e contexto da pesquisa

Neste artigo, focalizo a forma como a diferença de gênero (variável sexo) comporta-se no processo de apropriação da escrita tendo em vista alguns fenômenos variáveis presentes na fala do português brasileiro atual. Verifico as semelhanças e as diferenças entre meninos e meninas, a despeito do reforço da monitoração estilística empreendida nos estágios incipientes da lectoescrita (cf. Bortoni-Ricardo, 2004), em direção a formas linguísticas de prestígio (MOLLICA; BATISTA, 2015).

¹ Docente permanente dos Programas POSLING, PPGCI/IBICT/ECO-UFRJ e PROFLETRAS, de que é também coordenadora. É pesquisadora I do CNPq, Bolsista do Nosso Estado pela FAPERJ e responsável pelos Programas PDJ/CNPq e PNPD/CAPES, supervisionando bolsistas de pós-doutorado. É líder de Pesquisa do PROGRAMA DE ESTUDOS SOBRE O USO DA LÍNGUA. Além de pesquisa básica, desenvolve pesquisa aplicada no campo da Linguística Educacional, Tecnologia e Inovação. E-mail: ceciliamollica@terra.com.br

Ademais, atesto neste artigo o isomorfismo parcial entre fala/escrita. De acordo com Mollica (2014), é indispensável controlar os itens lexicais conjuntamente com os fenômenos dinâmicos na fala, conforme os estudos em Paiva e Gomes (2014), uma vez que são variáveis dependentes do ponto de vista ontogênico, podendo ainda afigurar-se como mudança em progresso, que, via de regra, consistem em obstáculos no letramento escolar (SOARES, 1998). Retomo fatos de escrita (cf. Mollica, 1998), na busca de comprovar a pressão da fala na alfabetização.

O estudo assenta-se no âmbito da Linguística Educacional, com ênfase na sociolinguística (LABOV, 1972). Revisito a tendência já conhecida da influência da fala na escrita em processo de letramento, inicialmente tratado em Mollica (1998). Neste texto, volto a defender o pressuposto de que um trabalho dirigido, valendo-se de subsídios sociolinguísticos (cf. Bortoni-Ricardo, 2014), proporciona facilitação à aquisição de diferentes estilos de uma língua, assegurando assim ao aprendiz domínio mais completo da língua alvo tanto no âmbito da fala quanto no da escrita.

Processos em análise, procedimentos de experimento em campo, resultados: caminhos pedagógicos

Os processos testados são de ordem fonológica, alguns travadores silábicos mais comuns na fala, que se refletem na escrita de noviços em qualquer idade (MOLLICA, 2003). Já há massa crítica suficiente para afirmar-se que os condicionamentos que concorrem para a manutenção ou cancelamento dos travadores silábicos apresentam interessantes diferenças do ponto de vista do gênero.

Examino a vibrante pós-vocálica e o traço de nasalidade, estudados em tese de doutorado por Callou (1979) e Votre (1978), respectivamente. Deixo de lado propositalmente a ditongação através da semivogal, por ter sido amplamente trabalhada em Mollica (1998), tanto quanto a sibilante pós-vocálica, por envolver mais diretamente questões propriamente de aquisição. Os testes com alunos de escola da rede pública do Rio de Janeiro incluem as regras em foco e o controle de variáveis selecionadas como importantes para o cancelamento dos segmentos travadores de sílaba, conforme os estudos mencionados.

Procuro medir também a influência de variáveis independentes estruturais: classe gramatical, extensão dos vocábulos, tipo de vogal precedente ao segmento travador, tonicidade da sílaba e categoria gramatical do item lexical, sempre levando em conta o grupo de meninas e meninos dentro da escola, no segundo segmento do nível Fundamental.

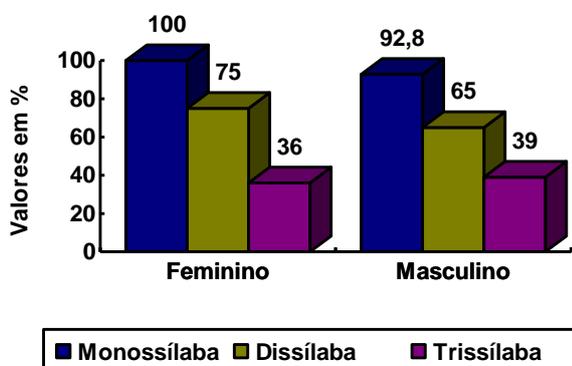
Os testes aplicados em grupos sem qualquer orientação prévia foram cotejados com a performance de grupos advertidos sobre os contextos de maior incidência dos erros e sobre a possível influência da fala na escrita. A hipótese pressuposta consiste em apostar que o reforço da monitoração, além do que escola já se encarrega de fornecer, aumenta as chances de decréscimo dos vestígios de fala nos registros escritos, desde que pautado em descobertas científicas que orientem na direção do estabelecimento de critérios e prioridades.

Resultados e discussão sob o prisma pedagógico

O gráfico 1 reflete os scores obtidos a partir dos experimentos. Os quantitativos são indicadores das chances que a variável independente extensão do item lexical tem sobre o índice de manutenção da vibrante pós-vocálica em posição final e medial no vocábulo, recuperado ou não recuperado na escrita de aprendentes, separados por sexo.

GRÁFICO 1

Variável Extensão do Vocábulo (SI) R- final



A medida de extensão dos vocábulos corresponde ao número de sílabas, de forma que os itens lexicais foram categorizados separadamente em monossílabos, dissílabos e trissílabos. Os índices de registro da vibrante em posição final apresentam-se, no gráfico 1, equiparados aos resultados que temos para a fala: unidades vocabulares maiores costumam ter os segmentos finais cancelados. No que concerne à variável gênero/sexo, os índices são mais elevados nas meninas em comparação com os índices exibidos pelos meninos, o que nos leva a inferir haver maior presença de representação ortográfica do segmento vibrante no primeiro grupo.

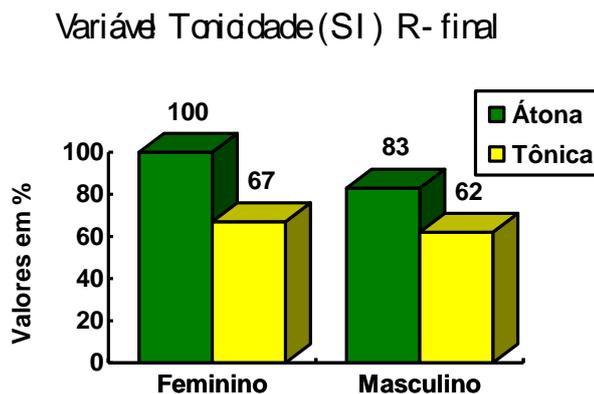
Aplicada a instrução dirigida, a diferença é menor ou nada profícua. Isso se explica porque a questão da vibrante em posição de final de palavra é, em muitos ambientes e em muitos dialetos do português do Brasil, uma mudança operada já bastante avançada. Daí que a atuação pedagógica terá que ser extremamente firme e insistente, pois regras em mudança oferecem mais resistência à recuperação na escrita do que regras em variação estável. Vale assinalar, de novo, que a orientação explícita em relação a essas regras pode redundar inicialmente inócuo: o falante cancela quase totalmente na fala os segmentos vibrantes pós-vocálicos em posição final e enfrenta muita dificuldade em recuperá-los na escrita.

O gráfico 2, por seu turno, reatesta isomorfismo fala/escrita sob a ótica da variável tonicidade silábica correlacionada a sexo. Os resultados sugerem então que se devem trabalhar inicialmente os aspectos mais difíceis, os casos enquadrados nos paradigmas regulares. Em contrapartida, recomenda-se deixar por conta da auto correção e da intimidade com os itens lexicais os vocábulos que contrariam princípios fonológicos do idioma, como ‘âmbar’, ‘super’, ‘hiper’, em que a vibrante situa-se em sílaba átona não devem apresentar-se de antemão como problema na alfabetização.

O gráfico deixa claro que os índices relativos à representação da vibrante por meio do grafema *r* são bem altos, especialmente no grupo composto por aprendizes do sexo feminino, em que os itens foram todos grafados corretamente. Nota-se que os índices de representação da vibrante em palavras como ‘amar’, ‘abajur’ apresentam-se baixos, permitindo inferir-se que a sílaba tônica, nesta regra, deve merecer atenção especial na construção de metodologia mais eficaz de alfabetização em português.

Ressalte-se novamente que a performance das meninas é sempre melhor que a dos meninos.

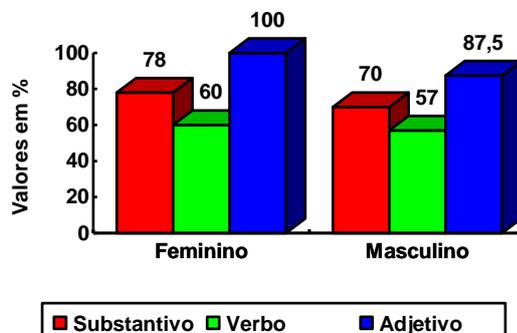
GRÁFICO 2



Ainda segundo o gráfico 2, o segmento vibrante em posição final é mais cancelado, na escrita, em sílabas tônicas, como em ‘mata0’, ‘faze0’, ‘parti0’, significando que é menos representado ortograficamente, sobretudo no grupo de indivíduos testados do sexo masculino. Na fala, ocorre operação similar, especialmente em formas infinitivas da primeira conjugação, portanto com a vogal precedente em /a/, reafirmando (a) a influência da fala sobre a escrita, (b) o efeito paralelo desta variável e (c) a diferença entre o sexo masculino e feminino nas modalidades falada e escrita do português. A figura 3, a seguir, confirma o que estou afirmando. Verifica-se que o índice de representação do segmento vibrante, na escrita através da letra *r* (erre), é bem baixo em verbos (em torno de 60%) em ambos os sexos; apresenta-se um pouco mais alto em substantivos e chega a 100% (no caso do sexo feminino) nos advérbios.

GRÁFICO 3

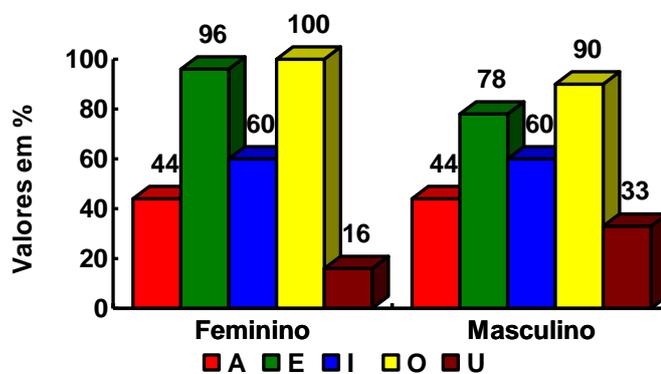
Variável Classe de Palavras (SI) R- final



Confira-se também, no gráfico 4, que se segue, a influência marcante da vogal precedente e a constante tendência de as meninas aderirem às formas padrão. Assim, o segmento antecedente ao travador silábico é também interessante para o processo de apropriação da escrita. Complementa-se com a variável categoria gramatical, fato melhor observado novamente pelo grupo do sexo feminino.

GRÁFICO 4

Variável Ambiente Precedente (SI) R- final



Pela figura acima (cf, gráfico 4), as vogais *a*, *i* e *u*, antecedentes ao segmento que deve ser recuperado na escrita, mostram-se os principais ambientes que devem ser primeiramente trabalhados com o aprendiz em processo de letramento em língua portuguesa de ambos os sexos. É recomendável, então, que se faça uma orientação explícita aos alunos a respeito, reforçadamente aos meninos, com a finalidade de se diminuir os problemas de escrita relacionados à representação grafemática da vibrante pós-vocálica em final de vocábulos.

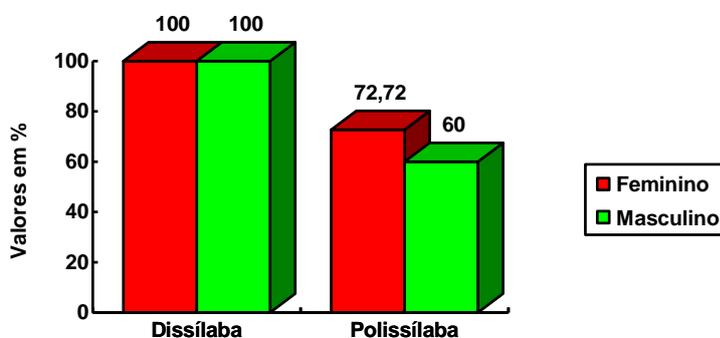
Retorno, neste ponto, a questão do tamanho dos itens, agora relacionada ao fenômeno de destravamento silábico pelo traço de nasalidade. Na fala, alguns vocábulos em português sofrem cancelamento da nasal travadora da sílaba, e a vogal final passa a realizar-se como segmento oral, alteando-se de /e/ para /i/, como são os casos de ‘garagi0’ e ‘nuvi0’.

Essas ocorrências da língua oral costumam refletir-se na escrita de iniciantes, grafados por ‘garage’ ou ‘garagi’, por meio da operação de alteamento da vogal média átona pós vocálica.

É inconteste a relevância da variável extensão do item que diz respeito a processamento linguístico. Vale conferir os resultados refletidos no gráfico 5 subsequente.

GRÁFICO 5

Extensão do Vocabulo (Cl) Travamento Silábico



Os compostos por duas sílabas não oferecem qualquer dificuldade para ambos os sexos; os estruturados em três ou mais sílabas, como ‘tatuagem’ e ‘lobisomem’, configuram-se como cadeias problemáticas aos educandos na escrita, como mostrou Mollica (2003). Vale reafirmar a recorrência do padrão segundo o qual os meninos apresentam mais problemas que as meninas.

Considerações finais

Estratégias de apropriação sistemática de fatos linguísticos ligados à realidade variável da fala e da escrita consideram a diferença de reações na escola apresentadas pelas meninas em comparação com os meninos. Tendo como meta a aquisição da norma padrão vigente, bem como dos estilos mais formais da língua portuguesa, há que se prestar a atenção para fatos que ocorrem na língua falada, muitos dos quais se encontram descritos e reunidos em vasto arsenal de estudos variacionistas voltados para a língua portuguesa oral do Brasil (BRAGA; MOLLICA, 2010).

Tudo leva a crer a existência de um padrão constante e recorrente na população feminina no espaço escolar. As alunas preferem ajustar-se mais rapidamente às variantes standard em função do “prestígio encoberto” ou de outras interpretações que possam vir a ser procedentes (cf. Mollica, 1992; Scherre e Silva, 1996; Macedo, Roncarati e Mollica, 1997; Braga; Mollica, 2010, para citar apenas alguns trabalhos).

Assim, uma metodologia dirigida, que se sirva dos achados das pesquisas sobre a fala, recomenda-se selecionar o tipo de variável dependente e selecionar as variáveis independentes pertinentes. As palavras em jogo merecem atenção cuidadosa. Desta feita, à proposta pedagógica aqui lançada subjazem critérios que distinguem os problemas verdadeiramente concretos dos que o contato com a escrita e a leitura são suficientes para que se processe naturalmente a autocorreção no decorrer do letramento. Deve-se atentar para o fato também de o sexo feminino mostrar, em geral, mais facilidade de compreender as questões envolvidas entre oralidade e escrita, apresentando melhor performance que o grupo de aprendizes do sexo masculino.

O programa de pesquisa cujo estudo deste texto é apenas uma parte, é inquestionavelmente importante, seja para a formação de profissionais, seja para a

prática didática, seja para a orientação pedagógica e para a reflexão de possíveis casos clínicos, no âmbito da Psicopedagogia e da Fonoaudiologia, de acordo com as ideias e relatos de pesquisa em textos reunidos em Moita Lopes e Mollica (1995) e em Mollica (1997 a e b), dentre outros.

As questões pedagógicas voltadas para as variáveis dependentes em tela aplicam-se, sobretudo, nos primeiros estágios da aprendizagem do português escrito, embora se deva trabalhar com a hipótese de que existem sempre os casos residuais que podem permanecer nos aprendizes de níveis mais avançados. Não é de todo redundante lembrar que o contato estreito e permanente com a língua escrita, especialmente por meio de leitura sistemática e constante, ou mesmo por dispositivos existentes na cultura letrada como aviso, outdoors, propagandas e que tais, apresenta-se como o melhor instrumento para sanar problemas tardios (cf. Abaurre, Fiad e Mayrink-Sabison, 1997), dentre muitos outros. Com efeito, faz sentido apontar caminhos pedagógicos para se trabalhar de forma orientada e disciplinada. Já se podem oferecer estratégias didáticas que lidem com os erros de escrita (cf. Goulart, 1997; Roncarati e Mollica, 2015) considerados “lacunas” inadequadas e até inadmissíveis a depender do nível alcançado pelo aprendiz.

Referências

ABAURRE, Maria Bernadete; FIAD, Raquel; MAYRINK-SBINSON, Maria Laura. *Cenas de aquisição da escrita: o trabalho do sujeito com o texto*. São Paulo, Mercado de Letras, 1997.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *A Sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. *Manual de sociolinguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

BRAGA, Maria Liza; MOLLICA, Maria Cecial. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

CALLOU, D. *Variação e distribuição da vibrante na fala urbana culta do Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado, UFRJ, 1979.

GOULART, C. P. *Era uma vez os sete cabritinhos: a gênese do processo de produção de textos*. Tese de Doutorado, PUC/RJ, 1997.

LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 1972.

MACEDO, Alzira; RONCARATI, Cláudia; MOLLICA, Maria Cecília. *Variação e Discurso*. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1997.

MOITA LOPES, Luiz Paulo; MOLLICA, Maria Cecília. *Espaços e Interfaces da Linguística e da Linguística Aplicada*. Cadernos Didáticos, n. 17, UFRJ, 1995.

MOLLICA, Maria Cecília; BATISTA, Hadinei. Efeitos da web nos estilos monitorados. In: MOLLICA et. al (Orgs.). *Sujeitos em ambientes virtuais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 67-86.

MOLLICA, M. C. (Org.). *Introdução à sociolinguística variacionista*. Cadernos Didáticos, UFRJ, 1992.

_____. *O natural e o patológico na escrita*. Cadernos do IPUB/Instituto de Psiquiatria da UFRJ, v. 1, n. 1. Rio de Janeiro, p. 7-15, 1997.

_____. *Variação na fala e na escrita e sua aplicação pedagógica*. Anais do GELNE, 1999b.

_____. *Influência da fala na alfabetização*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1998.

_____. *Constituição de material instrucional*. *Boletim da Abralín*, 1999a.

_____. *Variação na fala e na escrita e sua aplicação pedagógica*. *Anais do GELNE*, 1999b.

_____. *Da linguagem coloquial à escrita padrão*. Rio de Janeiro: 7LETRAS Editora, 2003.

_____. *Difusão lexical: aquisição, variação e letramento*. Curitiba: Editora CRV, 2014.

PAIVA, Maria da Conceição; GOMES, Christina Abreu (Orgs.). *Dinâmica da variação e da mudança na fala e na escrita*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014.

RONCARATI, Cláudia; MOLLICA, Maria Cecília. A escrita em redes sociais online. In: SIMÕES, Darcília; Osório, Paulo; MOLLICA, Maria Cecília. *Contribuição de uma linguística não Brasil: Miscelânea em homenagem a Cláudia Roncarati*. 2015. p. 38-47. Disponível em:

<http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/miscelanea_em_homenagem_a_claudia_roncarati.pdf>.

SOARES, Magda. *Letramento, um tema em três atos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SHERRE, Marta Pereira; OLIVERIA, Giselle Machline. *Padrões Sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis na Cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 2003.

VOTRE, S. J. *Aspectos da variação fonológica na fala do Rio de Janeiro*. Tese de doutorado, PUC/RJ, 1978.

BOYS AND GIRLS AT SCHOOL

ABSTRACT

This text focuses on phonological variables in continuous speech and writing. I examine only the realization or cancellation of segments fixes syllabic in medial and final word in Portuguese. The research follows the theoretical and methodological bases of Change Theory with emphasis on Educational Sociolinguistics. It has the goal of demonstrating that the novices in literacy process often have difficulties in written segments performed variably in speech, especially when it comes to change in progress. There is a comparison between boys and girls at school. These results confirm that women present more prestigious standard forms, according to other studies in the area. They refer also to the independent of variables as (a) the size of the lexical item, (b) previous segment, (c) the grammatical category of the word. The extension shows greater effect on the cancellation of the segments, a fact related to language processing whose guiding principle prove the tendency of larger segments, heavier, more prone to cancellation-fixes operation. The study is aimed ultimately provide effective teaching methods to deal with the influence of speech in writing in literacy, pointing that guidance addressed is positive if is based in academic research.

Keywords: syllabic fixes, gender/sex variable, influence of speech on literacy, educational guidelines.

Recebido em 16/03/2015.

Aprovado em 03/04/2015.